

**- LXXIV-****A INTEGRAÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL COM  
A EDUCAÇÃO BÁSICA NO PROEJA: ANÁLISE DO GT 18  
DA ANPED (2007-2017)****Rosiani Salviano Barros**Universidade Federal do Amapá  
rosiani.barros@ifap.edu.br**André Rodrigues Guimarães**Universidade Federal do Amapá  
andre\_unifap@yahoo.com.br

Neste estudo analisamos o processo de integração da educação profissional com a Educação de Jovens e Adultos (EJA) propiciada pelo Programa de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). Trata-se de pesquisa bibliográfica com análise quali-quantitativa dos dados coletados (DAL-FARRA; LOPES, 2013). Consideramos como base analítica a produção do Grupo de Trabalho 18 (Educação de Pessoas Jovens e Adultas), das Reuniões Nacionais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), no período 2007-2017.

O PROEJA, instituído pelo Decreto N. 5.478, de 24 de julho de 2005, reformulado pelo Decreto N. 5.840, de 13 de julho de 2006, abrange cursos de formação inicial e continuada dos trabalhadores e a educação profissional técnica de nível médio, tem como centralidade a integração da Educação Profissional à EJA. Em nossa análise sobre o Programa, como ação política governamental, tomamos como parâmetro a tarefa árdua de rompimento com a perspectiva hegemônica historicamente ratificada no Brasil, segundo a qual: “[...] a educação dos diferentes grupos sociais de trabalhadores deve se dar a fim de habilitá-los técnica, social, ideologicamente para o trabalho” (FRIGOTTO, 2001, p. 26).

No período de análise foram realizadas 9 Reuniões Nacionais, sendo a 30ª Reunião, em 2010, não tem material publicado. Identificamos que estudos sobre o PROEJA são recorrentes no GT: estão presentes em 6 Reuniões, com 22 pesquisas (17,6% do total). Esses estudos foram classificados em cinco subgrupos: a) o processo de implantação (18%); b) as

práticas pedagógicas (9%); c) o acesso, permanência e inclusão dos alunos (23%); d) a formação docente (14%); f) o processo de integração da educação profissional com a educação básica na modalidade de jovens e adultos (36%), que é o foco deste estudo, como já indicado.

Acerca do processo de integração da educação profissional com a educação básica no PROEJA temos 8 estudos. Subdividimos os trabalhos em eixos: 1) o histórico da política de integração da EJA com Educação Profissional; 2) práticas pedagógicas, na perspectiva de professores e alunos; 3) Integração Curricular e Projetos Políticos Pedagógicos.

Os estudos que consideram aspectos históricos evidenciam o campo de disputa na política educacional, especificamente em torno da formação dos trabalhadores. Santos (2008) fez apontamentos sobre a articulação entre EJA e a Educação Profissional na escola regular, já afirmando que o o PROEJA constituía-se em um campo epistemológico e político de caráter inédito e aleatório. Segundo o autor as origens históricas da EJA e da Educação Profissional no Brasil são desencadeadoras de motivações à formulação do PROEJA enquanto experiência educativa, anunciando-se aí um campo de possibilidades.

Conforme Silva *et al.* (2012) as experiências brasileiras são circunstanciadas por um conjunto de determinantes que impedem de se garantir a qualidade educacional. O grande desafio que se põe relaciona-se a formação e qualificação de jovens e adultos no âmbito da educação profissional garantindo-lhes uma efetiva incorporação à sociedade, de forma participativa, ética e crítica.

Maraschin e Ferreira (2017) resgatam o histórico da política integração da EJA com EP, e, com base na análise das principais legislações e fundamentos dos programas desenvolvidos pela SETEC/MEC, entre 2005 e 2017. Para os autores a instituição da Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral (Lei 13.415/2017) impõe a necessidade de problematização dos rumos do PROEJA, pois “se, por um lado, a Lei centra-se na formação profissional e técnica, por outro, o faz pensando nos estudantes em idade regular no Ensino Médio” (MARASCHIN & FERREIRA, 2017, p. 11). Daí a necessidade de fomentar essa discussão diante da disputa política por uma educação como direito aos jovens e adultos trabalhadores.

No âmbito das práticas pedagógicas identificamos 2 (dois) estudos. Furtado e Lima (2011) analisam tais práticas na perspectiva de professores e alunos do PROEJA e apontam que as ações pedagógicas desenvolvidas se limitam à busca da interdisciplinaridade, um dos princípios do Ensino Médio Integrado, contudo não refletem em princípios importantes e que são centrais na concepção de formação humana integral, como por exemplo, o trabalho

como princípio educativo, o todo como síntese das múltiplas relações, e homens e mulheres como seres histórico-sociais. Assim, “não contribuem para avanços nas dimensões epistemológica e ético-política do currículo integrado” (FURTADO & LIMA, 2011, p. 15).

Essa perspectiva também está presente na pesquisa de Silva e Diniz (2015). Para sua efetivação torna-se indispensável reorganizar o currículo, os tempos e espaços de atuação dos professores, e assim, proporcionar que estes incorporarem às suas práticas pedagógicas, possibilidades de apropriação dos princípios fundantes do currículo integrado e da sistematização do trabalho interdisciplinar e, conhecimento tecnológico para situar sua disciplina em um contexto abrangente.

Outro conjunto de estudos abordam o processo de integração no âmbito dos Projetos Pedagógicos e reorganização curricular. Defende-se uma formação profissional dos sujeitos jovens e adultos “voltada para a perspectiva da vivência de um processo crítico e emancipador, em que o respeito à dignidade da vida, em todas as suas formas, seja o meio e o fim do desenvolvimento científico e tecnológico” (FERREIRA *et al.*, 2012, p. 6). A formação pode possibilitar ao educando a capacidade de conhecimento da realidade social, econômica, política, cultural e do mundo do trabalho, para nele inserir-se e atuar de forma ética, técnica e política.

Scopel *et al.* (2013), afim de investigarem o processo de construção dos Projetos Políticos Pedagógicos, apontaram que essa construção foi permeada por várias questões que desafiaram o movimento de construção o que “resultou numa justaposição de disciplinas da área técnica numa tentativa de buscar a integração [...]. Isso significa que os desafios persistem para efetivação da proposta” (SCOPEL *et al.*, 2013, p. 14).

Podemos verificar que ainda é atual a necessidade e persistência em busca de se efetivar a integração da educação profissional com a educação básica no PROEJA. Isso é ratificado a partir da análise crítica das “experiências vividas nas práticas educativas do PROEJA na busca da integração curricular” (SCOPEL *et al.*, 2017, p. 1). Os autores constataam a autocrítica por parte de educadores e educando que problematizam a ausência do trabalho coletivo entre as diferentes disciplinas.

Com base na análise produções apresentadas nas reuniões nacionais da ANPEd, verificamos que várias são as reflexões suscitadas pelos pesquisadores quando se trata do processo de integração da educação profissional com a EJA. Percebemos a necessidade de consolidação da concepção de integração curricular fundada na educação politécnica, como forma de superação do dualismo histórico e estrutural presente na educação brasileira.

## REFERÊNCIAS

DAL-FARRA, R. A.; LOPES, P. T. C. **Métodos mistos de pesquisa em educação: Pressupostos teóricos. Nuances: Estudos sobre Educação.** São Paulo, 2013.

FERREIRA, M. J. R. *et al.* **Proeja na perspectiva da formação integrada.** In: Anais 35<sup>a</sup> Reunião Anual da ANPED. Porto de Galinhas - PE, 2012.

FRIGOTTO, G. **A produtividade da escola improdutiva.** São Paulo: Cortez Editora, 2001.

FURTADO, E. D. P; LIMA, K. R. R. **EJA Ensino Médio e Educação Profissional possibilidades e limites no Proeja.** In: Anais 34<sup>a</sup> Reunião Anual da ANPED. Natal - RN, 2011.

MARASCHIN, M. S; FERREIRA, L. S. **Educação de jovens e adultos integrada à educação profissional: histórico e perspectivas.** In: Anais 38<sup>a</sup> Reunião Anual da ANPED. São Luís - MA, 2017.

SANTOS, S. V. dos. **Possibilidades para a EJA, possibilidades para a educação profissional: o Proeja.** In: Anais 31<sup>a</sup> Reunião Anual da ANPED. Caxambu - MG, 2008.

SCOPEL, E. G; *et al.* **A experiência de construção dos projetos políticos pedagógicos dos cursos do proeja no IF: construindo caminhos para efetivação de um currículo integrado.** In: Anais 36<sup>a</sup> Reunião Anual da ANPED. Goiânia- GO, 2013.

\_\_\_\_\_. **A educação popular nas experiências e práticas de integração curricular no Proeja.** In: Anais 38<sup>a</sup> Reunião Anual da ANPED. São Luís - MA, 2017.

SILVA, J. M. da; DINIZ, A. L. **P.EMI no Proeja no IFRN: nova formação ou mais do mesmo?** In: Anais 37<sup>a</sup> Reunião Anual da ANPED. Florianópolis – SC, 2015.

SILVA, J. M. *et al.* **O Proeja no IFRN- Campus Currais Novos e o desenvolvimento local: conexões possíveis.** In: Anais 35<sup>a</sup> Reunião Anual da ANPED. Porto de Galinhas - PE, 2012.